MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: DANILO TEORO

A música como instrumento de união

Projetos musicais coletivos mantiveram a sanidade e o sustendo de músicos de Ribeirão Preto

REPÓRTER: YAN VICTOR

A Covid-19 e os consequentes esforços para contê-la afetaram diversos profissionais, muitos *impedidos completamente* de trabalhar. Um exemplo disso são músicos que performavam ao vivo. Suas apresentações, antes em bares e eventos, se tornaram online, uma forma de se adaptar e sobreviver. Esse é o caso de Danilo Teoro, vocalista da banda Late In The Day e autor de um álbum solo lançado em novembro. No cenário da música regional, Teoro é cofundador do festival Pé Na Porta Ribeirão, agendando diversos artistas em prol de causas beneficentes. Ele também participou e coorganizou projetos para dar visibilidade e suporte à classe durante o lockdown, o chamado Live In Casa. que ocorreu do começo da pandemia até meados de novembro de 2020.

MURAL ENTREVISTA – Quando começou a pandemia, em março de 2020, e todos os bares e eventos foram fechados, você teve um plano de ação imediato?

Danilo Teoro – Teve uma reação meio que imediata e em grupo. Nós tínhamos um grupo de WhatsApp formado por músicos para trocarmos datas e oferecer informação. E eu lembro que no dia 18 de março começaram a cancelar as datas. Naquela quinta-feira, o músico Beto Leonetti, que perdeu a data, resolveu fazer uma live e um chapéu virtual para o pessoal ajudar. Na segunda-



feira seguinte nós vimos a possibilidade de fazer algo online e nos unimos. Me ofereci para organizar e todos se apresentarem em horários diferentes. E aí eu dei o nome de Live In Casa e me responsabilizei pela agenda. Isso aconteceu naturalmente. Nós temos relatos de pessoas que conseguiram pagar uma conta de luz graças ao chapéu virtual.

E você chegou a passar necessidade? Ou conhece alguém da área musical que passou?

Eu ouvi relatos de músicos dizendo que estavam passando fome mesmo, não só músicos, mas artistas em geral. Dentro do Live In Casa, a gente tinha relatos que não necessariamente faziam parte do grupo, mas que são da cidade, e estavam tendo que fazer faxina para se sustentar. Teve pessoas que recorreram ao Uber, por exemplo.

Qual foi o legado do Live In Casa?

Eu já ouvi muitos relatos que o Live In Casa foi responsável por manter a sanidade de muita gente ali, não só do público, mas também dos artistas. Só a perspectiva de fazer e ter alguma coisa na semana que vem para fazer. A coletividade musical da cidade foi algo muito bonito que ajudou a deixar o pessoal com um estado emocional mais lúdico e são.

Em setembro de 2020 foi aprovada a Lei Aldir Blanc para dar um auxílio financeiro ao setor cultural. Ela ajudou?

Ajudou demais, mas é uma pena que muita gente, por não ter tanto conhecimento de como se inscrever, perdeu essa oportunidade. A gente não tinha muita experiência. Eu nunca tinha me inscrito em um edital. Então eu fiquei meio assustado no início, mas teve gente que ajudou e se dispôs a fazer

reuniões online. Alguns poucos ganharam o recurso da Aldir Blanc, eu incluso. Foi então que resolveram aplicar para esse ano, só que agora, infelizmente, é uma quantidade menor de dinheiro para uma quantidade maior de pessoas. Imagino que vai acabar ficando gente de fora. Pena que ela demorou para ser regularizada, foram longos meses de angústia e ansiedade.

Quando você começou a voltar a fazer apresentações ao vivo, como era a atmosfera do ambiente? Você sentiu receio das pessoas?

Tinha um receio meu principalmente. Quando os bares voltaram ali em setembro eu ainda resisti. Fui um dos músicos que resolveu ficar em casa por um tempo ainda, por medo. Não é todo bar que tem um espaço aberto, então eu preferi segurar um pouco. Fui até onde eu aguentei por conta de finanças. Mas chegou um momento que não dava mais para não fazer, eu fui do discurso do fica em casa por muito tempo, até quando eu aguentei. Eu precisava estar ali, mas na verdade não queria ainda. Eu acho que ainda não era o momento, mas tinha que ganhar alguma coisa para ajudar a pagar as contas.

Você chegou a cogitar parar sua carreira como músico?

Já chegou a passar pela minha cabeça fazer isso, porque quando começou a pandemia a gente achava que aquilo ia ser um negócio de dois meses. A esperança era que aquilo servisse para fazer a gente repensar algumas coisas. Mas, a desvalorização do artista continua, muitos lugares ainda dão a desculpa de pouca lotação para diminuir o cachê dos músicos, apesar de você passar em frente e ver lotado. Está tudo subindo e a gente não consegue, muitas vezes, se fazer valorizar e subir o cachê também. Mas, por enquanto eu ainda não consigo fazer isso, ainda existe um amor pela música que me faz continuar. Não é nem a questão financeira, eu sempre fui uma pessoa musical, então não consigo me imaginar sem isso ainda.

Hoje que sua agenda já está mais regular, você acha que a situação está melhorando ou nós estamos só deixando de nos importar?

Eu acho que os dois. A galera deixou de se importar há muito tempo. Mas eu acho que está melhorando, com as vacinas e as segundas doses. Eu já tomei a segunda dose, mas tem hora que eu não me sinto seguro. Não acho que vou conseguir ir a uma balada cheia de gente. Não me vejo indo a um Rock in Rio da vida, me misturar com aquele tanto de gente e me sentir seguro. Acho que a pandemia causou esse tipo de trauma. •

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL
ENTREVISTA é desenvolvido como
atividade prática da disciplina
Técnicas de Redação e Reportagem,
ministrada na 2ª etapa do curso
de Jornalismo da Unaerp –
Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de

Jornalismo Prof^o Geraldo José Santiago

Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação) Prof^a Elivanete Zuppolini Barbi **Projeto Gráfico**

Prof. João Flávio de Almeida **Pautas, entrevistas e redação**Alunos da disciplina Técnicas de

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa **Apoio técnico**

Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)